

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Abril de 2021

Publicado em Julho de 2021

Fatos Relevantes
Abril/2021**Vendas Industriais**

A venda da indústria recuou (-65,73%) em abril de 2021 frente a março, na série incluído os efeitos sazonais açucareiros. Nos últimos meses, a variável vem alternando variações positivas e negativas em decorrência dos movimentos sazonais açucareiros.

Custo das Operações Industriais

O COI recuou em abril (-70,21%) contra março. Ao excluir a influência açucareira, a variação do custo foi também negativa com (-55,05%) frente a março.

Pessoal Empregado

Em abril de 2021, o emprego industrial recuou (-4,60%) na comparação com o mês anterior. Com esse recuo, o emprego acumula cinco quedas consecutivas.

Remunerações Pagas

A massa salarial real apresentou queda de (-22,94%) em abril, considerando a série com a safra açucareira. É o terceiro recuo consecutivo do índice, que já havia registrado retração de (-0,19%) em março.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção recuaram (-0,28%) em abril de 2021, após queda de (-7,02%) em março. Na comparação com abril de 2020, as horas aumentam (8,61%), considerando que a atividade industrial se reduziu por conta da pandemia.

Utilização da Capacidade Instalada

A estabilidade da produção conduziu a variável a um patamar de 76%, semelhante ao mês anterior.

RESUMO EXECUTIVO

As variáveis ligadas à atividade da indústria (horas trabalhadas na produção e venda industrial) recuaram, bem como as relacionadas ao mercado de trabalho (emprego, massa salarial real e rendimento médio real). Somente a capacidade instalada apresentou estabilidade em abril frente a março.

No que concerne ao panorama mundial, os dados da UNIDO revelam que a economia continuou expandir-se no segundo trimestre de 2021, de forma heterogênea entre regiões e países, persistindo algumas expectativas em torno da alta de preços causada pela escassez de insumos nas cadeias globais, associada, em larga medida, à pandemia de covid-19. Tal evolução foi impulsionada, ainda, pelos efeitos da comparação da base à medida que abril de 2020 correspondeu ao pico da pandemia neste conjunto de países. No cenário nacional, os indicadores industriais mais relacionados à produção indicam uma evolução favorável da atividade econômica no segundo trimestre de 2021, visto que a produção industrial se recuperou com alta de 3,1% no primeiro trimestre em linha com o aumento do indicador de confiança dos empresários de serviços, resultado da maior abertura da economia e do menor confinamento e restrição à mobilidade. No entanto, mesmo com um primeiro trimestre de recuperação em 2021, a indústria brasileira continua, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), perdendo espaço na composição produtiva do país e perdeu 28,6 mil empresas em seis anos. Paralelamente, a indústria brasileira, no que tange ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego no Brasil ficou em 14,7% no trimestre encerrado em abril e se manteve em patamar recorde. Por outro lado, a variável emprego industrial recuou em abril em relação ao mês anterior, situando-se em -4,60%. No cenário local, a indústria tem registrado oscilações positivas e negativas que foram se acumulando durante os últimos meses, sendo que desde 2010 vem perdendo cada vez mais participação dentro do PIB estadual, marcado pelas reduções da produção do setor sucroenergético, da pandemia de 2020 e pela crise econômica enfrentada pelo país desde 2015 e 2016 que tem levado a muitas empresas alagoanas a buscarem reduzir custos logísticos e diminuir suas plantas produtivas. Recentemente, estudo do Instituto Brasileiro de

Estudos Políticos e Sociais (Ibeps) veiculou que haverá uma redução de 75% dos empregos com venda de campos da Petrobrás em Alagoas. Em 2020, a estatal foi responsável pela produção estadual de 88,7% de óleo e 98,6% de gás natural. No ano passado, os municípios alagoanos receberam R\$ 130,6 milhões em royalties e o estado de Alagoas, R\$ 19,52 milhões, quase toda receita foi gerada pela Petrobrás. Mais concretamente, segundo a Pesquisa de Indicadores Industriais, no mês de abril, apenas quatro setores apresentaram leve expansão na variável venda, sendo a indústria Mecânica com maior magnitude e alta de 343,46% em relação a março, considerando os desdobramentos da manutenção aos equipamentos do setor Sucroenergético no fim da safra de 2020/2021. Com efeito, a atividade econômica em Alagoas encontra-se em abril sob o efeito do choque econômico da alta base de comparação de março e do fim da safra açucareira. Posto isto, a redução de 65,73% na venda industrial, incluso o Setor Sucroenergético, responde diretamente pela queda no consumo e a redução do investimento pelas empresas, da taxa de poupança e expectativas de redução de receitas que reforçam a ideia de que o choque será ainda mais significativo na procura do que na oferta agregada. Com efeito, os investimentos nas plantas locais acabaram diminuindo, sendo que no ano de 2020 isso foi acentuado ainda mais. Neste contexto, o emprego industrial apresentou no mês de abril uma queda de 4,60% sobre o mês anterior. Na análise setorial, a redução dos empregos continuou em 2021 com maior intensidade nos setores da indústria. Na safra açucareira 2020-2021, duas usinas terminaram as operações de moagem em abril o que permitiu que o desligamento da força de trabalho só ocorresse no mês de abril. Nesse sentido, na base, o indicador impactou para que a categoria que mais perdesse postos de trabalho fosse a dos trabalhadores da cana-de-açúcar.

De acordo com outra base de comparação, ou seja, CAGED/MT, em abril de 2021, Alagoas foi o estado que mais fechou postos de trabalho no país em abril. No mês saldo entre admissões e demissões ficou negativo em 3.208 no Estado. O indicador foi puxado pela demissão de 4.658 trabalhadores do setor canavieiro. Entre os setores, a Construção Civil fechou o mês com o melhor saldo. Foram 1.173 admissões ante 865 demissões, o que dá 308 novos postos de trabalho. Na fase de retomada, os programas de manutenção de empregos, jornadas e salários continuaram funcionando e a vacinação em massa deverá ter um de abril, a Secretaria impacto na melhoria do indicador. No contraponto, no mês de Estado da Fazenda de Alagoas-Sefaz analisou os documentos fiscais eletrônicos emitidos no período, avaliando os efeitos das medidas de regulação das atividades econômicas durante a pandemia de Covid-19 na economia do estado, e verificou que os destaques do mês ficaram

para o segmento industrial e para o varejo no setor de veículos, hipermercados e supermercados. Os dados mais recentes para o segmento industrial tiveram crescimento de 77% no total, tendo se destacado positivamente entre os valores mais significativos a fabricação de cloro e álcalis 1599%, resinas 383%, material de construção 149%, fabricação de produtos químicos 85% e a fabricação de alimentos 46%, representando 58% dos valores de emissões no período. Neste segmento, observou-se que o crescimento representativo se deu pelo fato de as indústrias do ramo de cloro e álcalis, produtos químicos e resinas terem retomado suas atividades que haviam sido reduzidas drasticamente no exercício anterior. As atividades com resultados negativos foram petróleo e gás -17% e fabricação de açúcar -6%, representando 23% em relação ao total de emissões no período. Segundo o relatório Mapa de Empresas do Brasil, Alagoas é o estado do

Nordeste que mais abriu empresas em 2021. Somente entre janeiro e abril de 2021, foram abertos 14.125 novos empreendimentos no Estado, em que aumento foi de 51,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior. No total, há 149.536 empresas ativas atualmente em todo o estado. Em abril de 2021, as **vendas reais** da indústria recuaram, em termos reais 65,73%, sobre março. O **custo das operações industriais** recuou 70,21% na mesma comparação. Por sua vez, o **emprego industrial** mostrou recuo de 4,60%. A variável **hora trabalhada** registrou queda de 0,28% frente a março. A indústria alagoana permaneceu estável na utilização da capacidade instalada de 76% para 76%, incluso o setor Sucroenergético. A **massa salarial** industrial apresentou uma retração de 22,94% no mês de abril em relação ao mês anterior.

Abril 2021			
Variáveis	Abr/21 - Mar/21	Abr/21 - Abr/20	Acumulado ano
Vendas reais	↓ -65,73	↓ -57,78	↓ -56,18
Custo das operações industriais	↓ -70,21	↓ -64,44	↓ -53,42
Pessoal empregado	↓ -4,60	↑ 0,98	↓ -11,09
Horas trabalhadas	↓ -0,28	↑ 8,61	↓ -1,00
Remunerações pagas	↓ -22,94	↓ -15,90	↓ -11,22

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

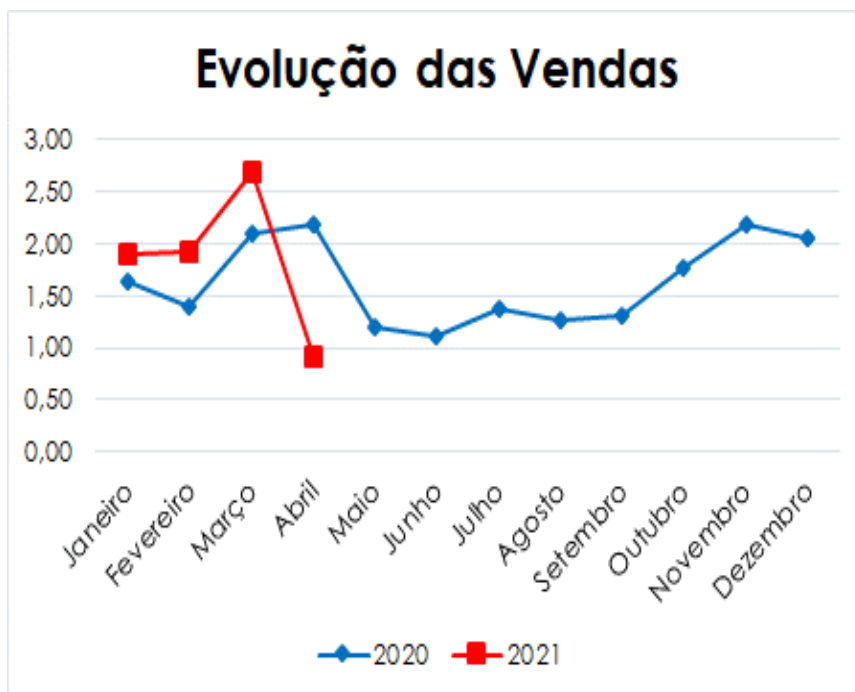
Vendas Industriais

A venda real da indústria alagoana recuou 65,73% em abril de 2021 frente a março. Em abril, a queda, excluído o setor sucroenergético, foi a mais acentuada da série com -46,11%, resultado do impacto da queda da indústria química.

Mesmo com a reedição dos programas de auxílio emergencial e com o avanço da vacinação no Brasil, o mês de abril registrou queda de **65,73%** frente a março na variável **venda industrial** quando incluído os dados do Setor Sucroenergético e recuo de 46,11%, excluído o Setor Sucroenergético. Nos últimos meses, a variável vem alternando comportamentos positivos e negativos em razão da safra açucareira, sendo que em março, a venda cresceu 39,79%, último mês do ciclo açucareiro e caiu 65,73% no mês seguinte. Assim, a indústria apresentou retração da produção pela primeira vez depois de uma série de resultados positivos nos meses anteriores. Com efeito, na média de 12 meses, a variável segue em condição próxima ao registrado em setembro de 2020, quando iniciou a safra 2020/2021.

De acordo com a pesquisa de indicadores, o nível de atividade da indústria voltou a se retrair em abril, de forma bastante disseminada entre os grandes setores. Química recuou pelo segundo mês consecutivo e a indústria alagoana registrou sua primeira grande queda do ano. No período em análise, dez segmentos apresentaram retração, sendo destaques: Química com -96,60%, Sucroenergético com -80,79% e Produtos Alimentares e Bebidas com -2,47%. Considerando que a queda foi bem intensa que a ocorrida no mesmo período que o ano anterior em que o isolamento social ficou em vigor durante todo o mês, vale a pena mencionar que o papel favorável da flexibilização das medidas restritivas não afetou o indicador em abril de 2021.

Recentemente, em outra base de comparação, Pesquisa Industrial Anual (PIA), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pesquisa com 836 indústrias existentes em Alagoas, destacou que as empresas movimentaram R\$ 8,73 bilhões de receita líquida de vendas no ano de 2019, sendo que R\$ 419,8 milhões foram movimentados por empresas das atividades não-industriais.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Abril de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Abr/21 - Mar/21	Abr/21 - Abr/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(2,47)	29,71	16,11
Construção Civil	0,40	52,12	47,14
Têxtil	(0,30)	(2,72)	(0,55)
Minerais Não-Metálicos	(6,41)	6,29	5,00
Vestuário e Calçados	5,40	6,97	(1,41)
Material de Transporte	(0,30)	(43,63)	376,62
Editorial e gráfica	(0,30)	(2,52)	(2,66)
Madeira	(0,30)	20,11	22,78
Papel, Papelão e Celulose	(0,30)	24,83	11,14
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,75)	18,04	17,45
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,43	102,31	106,82
Química	(96,60)	(86,68)	(93,62)
Indústria Mecânica	343,46	438,87	266,68
Sucroenergético	(80,79)	(81,50)	(77,54)
Total Indústria Transformação	(65,73)	(57,78)	(56,18)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(46,41)	2,91	(22,89)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

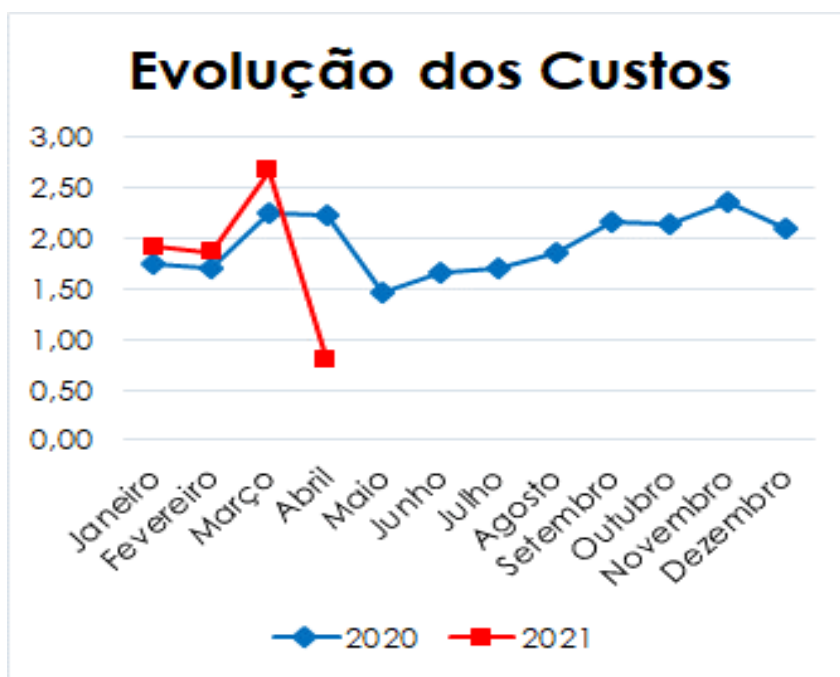
Custo das Operações Industriais

Preço de insumos aumentam, mas custos de operações industriais caem por conta de medidas para mitigar efeitos da pandemia no caso de alguns setores e caem na indústria Sucroenergética em decorrência do fim da safra.

Ainda que a pandemia em 2020 tenha pressionado os custos dos insumos industriais, além do aumento crescente dos custos de bens intermediários, nacionais e importados, com reflexos na formação de preços, a variável **custos de operações industriais** em abril de 2021 apresentou recuo de **70,21%** frente a março, incluso o setor Sucroenergético e -55,05%, excluso a indústria do açúcar.

Mais concretamente, de um lado, o recuo se justifica no setor Sucroenergético em razão da parada da produção em razão do fim da safra açucareira, mas no caso da indústria Química e de Produtos Alimentares e Bebidas, a alta base de comparação dos meses anteriores quando houve encarecimento nos custos de produção, tributário, de energia, com pessoal e, principalmente, da falta dos insumos, peças e componentes intermediários, em geral, bem como da escassez de matéria prima em virtude da desarticulação das cadeias produtivas, sendo essa uma das principais influências negativas.

Por outro lado, nos demais setores, os preços de insumos sobem, mas os custos industriais caem por conta de medidas para reduzir efeitos da pandemia que foram de caráter extraordinário, relacionados não só à recessão como, sobretudo, à série de medidas adotadas pelo governo com o objetivo de reduzir os efeitos econômicos do desemprego e da falta de demanda. A alta em setores como Indústrias Diversas e Mobiliário 44,80%, está, em boa medida, relacionada principalmente, aos custos de manutenção e operação que se iniciam no setor sucroenergético na entressafra.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Abril de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Abr/21 - Mar/21	Abr/21 - Abr/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(9,68)	17,94	19,14
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,30)	(2,72)	(2,85)
Minerais Não-Metálicos	(1,14)	47,65	48,02
Vestuário e Calçados	11,27	(20,98)	(20,18)
Material de Transporte	(0,30)	16,54	64,87
Editorial e gráfica	(0,26)	(3,59)	(4,97)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(0,30)	30,51	10,99
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,24)	26,14	20,43
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	46,97	84,77	84,52
Química	(98,69)	(98,51)	(99,08)
Indústria Mecânica	44,80	55,75	44,88
Sucroenergético	(83,72)	(80,73)	(20,22)
Total Indústria Transformação	(70,21)	(64,44)	(53,42)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(55,05)	(48,83)	(60,16)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

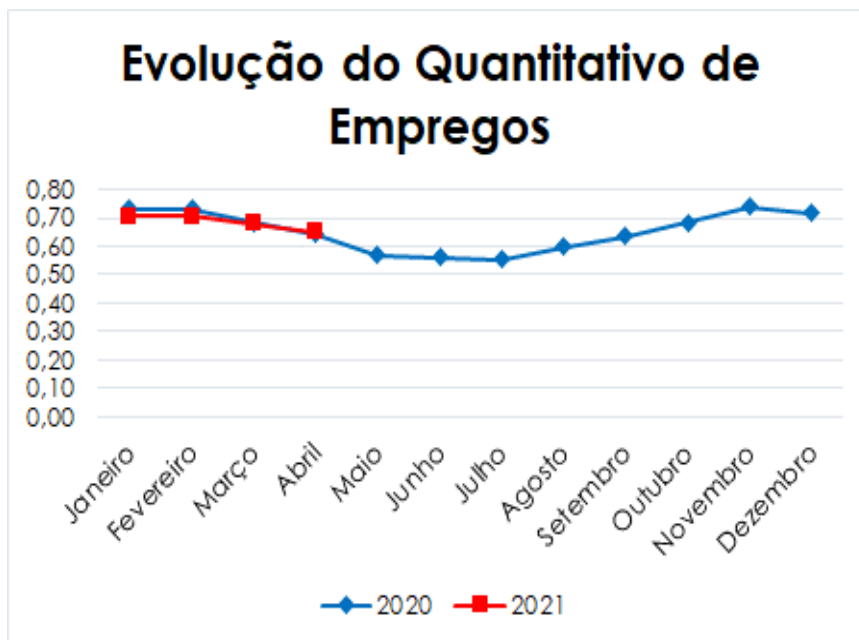
Nível de Emprego Industrial

Em abril de 2021, o emprego industrial recuou 4,60% na comparação com o mês anterior, na série incluído o Setor Sucroenergético e expandiu 2,87% na série excluído o Setor Sucroenergético.

As previsões iniciais em 2021 registravam que o índice de **emprego industrial** na indústria alagoana aumentaria, inclusive com reposição de funcionários desligados ao longo da crise pandêmica. Nessa direção, em abril, considerando as perspectivas futuras de recuperação da economia, em razão de uma melhor capacidade de vacinação contra a pandemia de Covid-19, a variável emprego **industrial** permaneceu em um patamar desfavorável com uma queda de **4,60%** em abril e 11,90% no acumulado do ano, mas os dados da pesquisa sinalizaram avanço em alguns setores à medida que ocorreu alta de **2,87%** no mês de abril e **4,70%** no acumulado do ano, quando se excluíram os dados do setor Sucroenergético.

Mesmo que a taxa de desemprego 20% continue a crescer no Estado, reflexo da retomada da procura por vagas de emprego, a maior disponibilidade de vacinas ajudará a reduzir o ritmo de contágio e superar as restrições. Assim, as expectativas das indústrias locais tendem a melhorar nos próximos meses, permitindo a criação de novas vagas, seja pela flexibilização gradual das restrições a partir do decreto de fim de restrições do Estado que poderá melhorar as condições do mercado de trabalho e impactar também nas condições de ocupação nos próximos meses, seja pela reposição de funcionários dispensados ao longo da crise.

Em outra base de comparação, recentemente divulgada, o levantamento da PIA pelo IBGE destacou que no ano de referência de 2019, as indústrias alagoanas empregaram 61.442 trabalhadores e pagaram R\$ 1,20 bilhão em salários e outras remunerações, sendo que de encargos sociais, as indústrias desembolsaram R\$ 440,5 milhões. Por segmento, as indústrias de fabricação de produtos alimentícios foi a que mais empregou, com 60.986 trabalhadores - o correspondente a 99,2% do total de empregos. De qualquer forma, vale ressaltar que o quadro socioeconômico continuará com efeitos negativos cuja magnitude e alcance são particularmente complexos e difíceis de prever. Diante das restrições impostas, a indústria alagoana sofreu um choque exógeno brutal com a eclosão do surto da Covid-19, face a sua estrutura produtiva ainda pouco diversificada e que não explora, nem desenvolve a capacidade industrial em meio a uma produtividade baixa. Logo, as medidas excepcionais voltadas a preservação de empregos podem ter uma eficácia para evitar novos desligamentos no curto prazo, mas apenas a recuperação da economia e confiança dos agentes poderá assegurar a manutenção dos postos de trabalho na indústria.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Abril de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Abr/21 - Mar/21	Abr/21 - Abr/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	5,97	9,76	7,28
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,30)	(2,72)	(2,85)
Minerais Não-Metálicos	0,31	0,04	(0,09)
Vestuário e Calçados	(0,30)	3,77	(2,85)
Material de Transporte	(0,30)	(9,67)	(9,79)
Editorial e gráfica	0,79	(5,28)	(7,36)
Madeira	(0,30)	(0,00)	(0,14)
Papel, Papelão e Celulose	(0,30)	24,24	24,07
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,61	16,77	8,11
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,30)	2,49	(4,47)
Química	(0,30)	3,48	3,81
Indústria Mecânica	0,63	(1,51)	(1,33)
Sucroenergético	(8,37)	(2,08)	(18,10)
Total Indústria Transformação	(4,60)	0,98	(11,09)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	2,87	6,85	4,70

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Remunerações Brutas

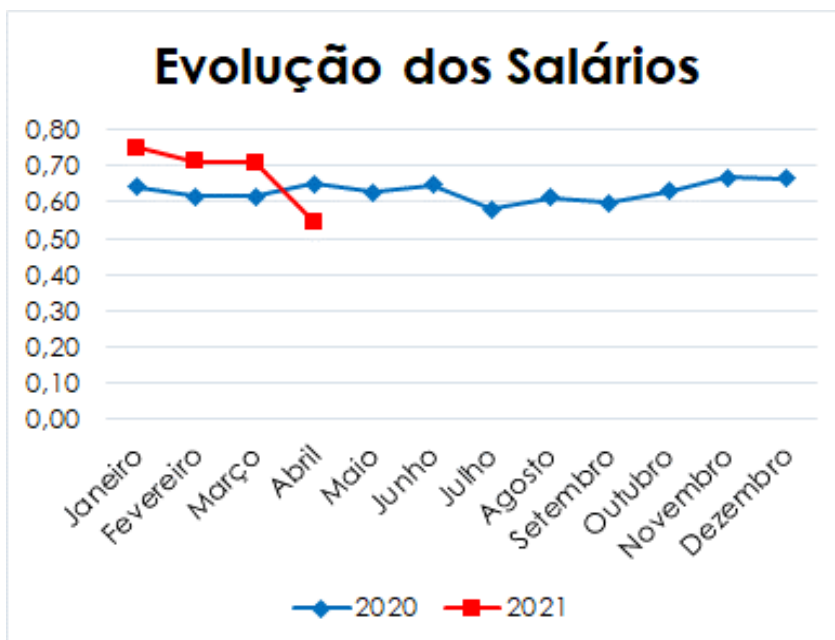
A massa salarial apresentou queda de 22,94% em abril. É a terceira queda consecutiva do indicador que havia registrado leve recuo de 0,19% em março.

Em abril de 2021, as remunerações brutas da indústria recuaram **22,94%**, quando comparadas ao mês de março. É visível que a queda em relação ao mesmo período do ano anterior 15,90% e a queda do acumulado do ano 11,22% são justificadas, em boa medida, pelo final da safra Sucroenergética, que implica no pagamento das verbas rescisórias do setor. Adicionalmente, a queda no emprego formal é o que mais acaba rebatendo nos dados da folha, que equivalem à massa salarial.

De forma geral, para o resultado de abril, houve relativa queda da massa salarial como resultado do recuo do número de pessoas ocupadas, da população inserida no mercado de trabalho e do pagamento de verbas rescisórias. Ao analisarmos o movimento de disseminação na atividade industrial, apenas 3 dos 15 setores aumentaram a variável no mês. É importante ressaltar que o setor industrial não tem seus rendimentos vinculados diretamente ao salário-mínimo, o que também impediu um aumento na renda do setor no início de 2021.

Nessa direção, de um lado é destaque que a queda do emprego acompanhou a dinâmica da variável à medida que a redução líquida do emprego nos setores com maior magnitude foi determinante na queda da massa salarial. Ressalta-se que a alta da inflação não teve uma influência na variável com intensidade maior na crise.

Por outro lado, as divergências nos rendimentos médios dos setores da indústria alagoana refletem o tipo de cada indústria e demandas de qualificação da mão de obra. Destaca-se que em abril de 2021, a indústria química apresentou rendimento médio real de R\$ 10.882 bem superior à média da indústria que foi de R\$ 2.162.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Abril de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Abr/21 - Mar/21	Abr/21 - Abr/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,33	35,98	53,16
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,48	(0,61)	(0,21)
Minerais Não-Metálicos	0,59	4,28	4,12
Vestuário e Calçados	11,97	22,62	(3,50)
Material de Transporte	0,48	(33,21)	(36,15)
Editorial e gráfica	0,48	(32,64)	(33,41)
Madeira	0,48	(0,13)	0,27
Papel, Papelão e Celulose	0,48	25,76	24,91
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,35)	(8,67)	1,37
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,48	6,88	(7,03)
Química	(95,00)	(94,08)	(93,13)
Indústria Mecânica	3,62	2,07	4,28
Sucroenergético	(14,92)	(10,57)	(12,00)
Total Indústria Transformação	(22,94)	(15,90)	(11,22)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(28,07)	(10,54)	(10,62)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção recuaram 0,28% em abril de 2021, após queda de 7,02% em março, na série incluído os efeitos do Setor Sucrenergético. Na comparação com abril de 2020, as horas aumentam 8,61%.

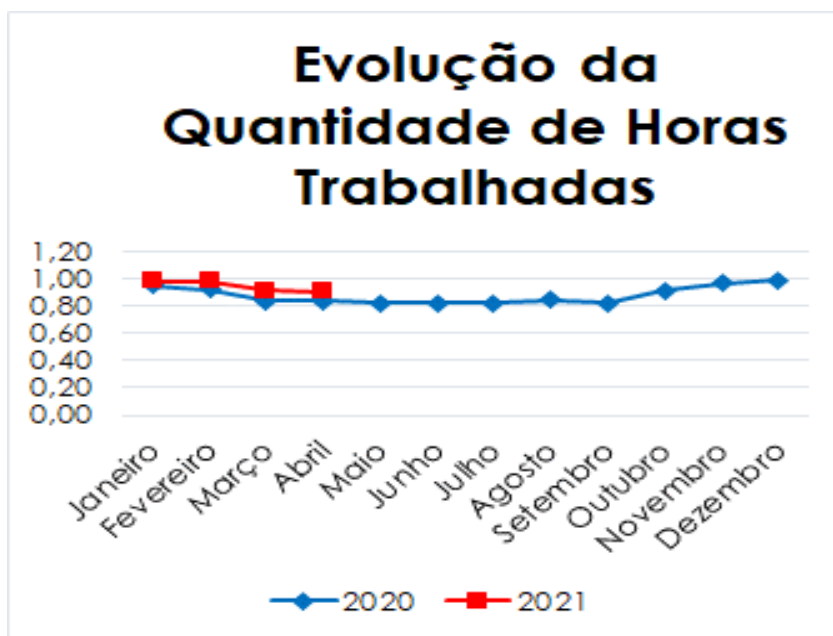
As **horas trabalhadas na produção** na indústria alagoana diminuíram em **0,28%** em abril frente a março. Por sua vez, o indicador quando excluído o setor Sucrenergético, expandiu-se 17,01% no mês. Da mesma forma que ocorrido com o indicador de emprego, o fato do mês de abril ter dois dias úteis a mais do que março contribuiu, em parte, com esse resultado.

Com efeito, este resultado representou forte aceleração em relação à média do primeiro trimestre e deixa um carry-over de -0,97% para o acumulado do ano, excluído o setor sucrenergético. Na mesma linha, o indicador de horas trabalhadas no acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, também atingiu a maior expansão do ano: 33,69% e 33,11%.

Dentre as categorias, um fato que especula a provável retomada da variável no cenário local pode estar relacionado ao aumento do nível de utilização da capacidade produtiva por alguns setores, inclusive, Produtos de Matérias Plásticas e Borracha e Química.

Ainda nesta base de comparação, o resultado de abril foi caracterizado por um baixo grau de difusão, uma vez que 04 das 15 atividades pesquisadas apresentaram expansão. Os setores Produtos Alimentares e Bebidas 5,94% e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha 46,54% apresentaram os maiores incrementos na variável.

Apesar da estabilidade das horas trabalhadas ser um fenômeno espreado para quase toda a indústria de transformação, três setores registraram um movimento contrário, de retração das horas trabalhadas: Vestuário e Calçados (-2,30%), Material de Transporte(-1,01%) e Editorial Gráfica (-1,0%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Abril de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Abr/21 - Mar/21	Abr/21 - Abr/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	5,94	11,18	6,30
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,30)	(2,72)	(2,85)
Minerais Não-Metálicos	(1,25)	2,19	2,05
Vestuário e Calçados	1,59	(11,31)	(15,66)
Material de Transporte	(0,30)	(2,72)	(30,61)
Editorial e gráfica	1,02	(3,91)	2,20
Madeira	(0,30)	(44,12)	(44,20)
Papel, Papelão e Celulose	(0,30)	82,40	68,14
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	46,54	139,61	135,87
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,30)	8,55	(2,58)
Química	(4,88)	(1,28)	2,37
Indústria Mecânica	(21,04)	(19,48)	(20,87)
Sucroenergético	(15,07)	(11,07)	(23,97)
Total Indústria Transformação	(0,28)	8,61	(1,00)
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	17,01	33,69	33,11

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

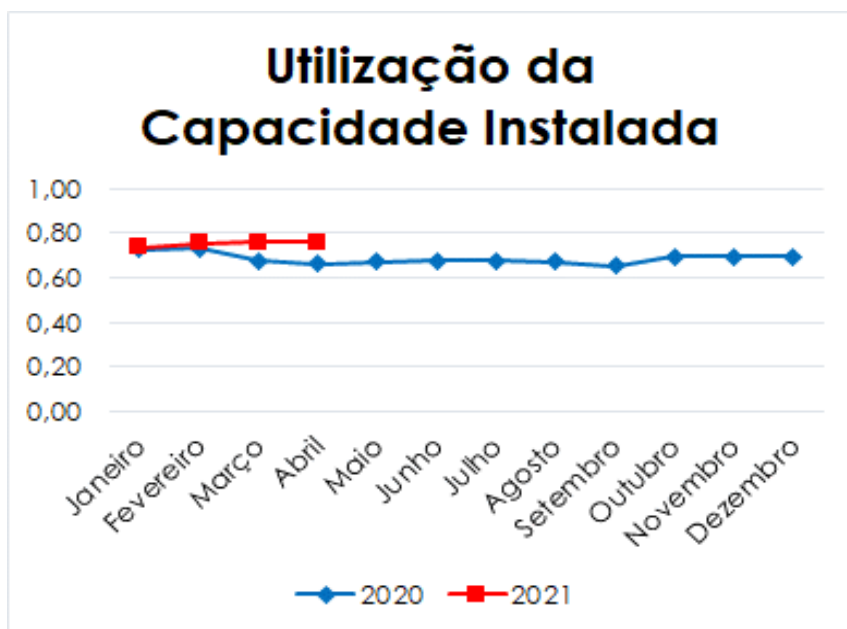
Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada atingiu 76% em abril, com dados do Setor Sucroenergético. O percentual representa estabilidade na comparação com o mês anterior. A variável, excluído os dados da indústria açucareira, atingiu o patamar de 71%.

A **Utilização da Capacidade Instalada** em abril, incluso a atividade açucareira, apresenta estabilidade, seguindo tendência diversa da atividade industrial. Outro aspecto relevante é que a utilização da capacidade instalada na indústria está em um patamar estável desde o início do ano: em torno de **76%**. Além disso, a redução do número de horas trabalhadas, frente a março, não impactou, também, no movimento da utilização da capacidade instalada no mês analisado. Nessa direção, mesmo considerando o maior número de dias úteis, a Utilização da Capacidade Instalada da indústria, livre da influência sazonal açucareira, em abril de 2021, **76%** não recuou em relação a março 76%.

Quando analisado abril de 2021 (76%) perante à abril de 2020 66%, percebe-se uma variação positiva de 10%, reflexo do fato de duas usinas continuarem a moagem no mês analisado e dos reflexos da pandemia. A composição da alta UCI na base de comparação do ano se deve à influência de poucos setores, pois apenas quatro segmentos industriais operaram com mais de 80% de sua capacidade de produção em abril de 2021: Construção Civil, Papel, Papelão e Celulose, Indústrias Diversas e Mobiliário e Sucroenergético.

Os dados calculados pela CNI sinalizam que a indústria de transformação operou, em média, com 82,3% da capacidade instalada, aumento 1,2 pontos percentuais em abril na comparação com março. A UCI segue em patamar elevado, persistentemente superior ao observado antes da crise.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2018	2019	2020	2021	
	abril / 18	abril / 19	abril / 20	março / 21	abril / 21
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	68%	68%	69%	69%	69%
Construção Civil	95%	96%	93%	94%	94%
Têxtil	20%	43%	43%	61%	61%
Minerais Não-Metálicos	64%	68%	64%	62%	62%
Vestuário e Calçados	55%	56%	60%	65%	65%
Material de Transporte	18%	20%	20%	19%	19%
Editorial e gráfica	71%	77%	76%	40%	39%
Madeira	60%	58%	59%	75%	75%
Papel, Papelão e Celulose	64%	68%	55%	81%	81%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	77%	86%	86%	70%	71%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	63%	66%	65%	66%	50%
Indústrias Diversas e Mobiliário	73%	80%	67%	86%	88%
Química	77%	49%	12%	56%	59%
Indústria Mecânica	46%	61%	47%	29%	36%
Sucroenergético	91%	79%	89%	91%	89%
Total da Indústria	81%	70%	66%	76%	76%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	63%	64%	64%	71%	71%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

**INDICADORES DE DESEMPENHO
PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO
DE ALAGOAS – FIEA**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga Vilas Boas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

Coordenadora

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Luciana Santa Rita

Diagramação

Núcleo de Inovação e Pesquisa

Contato

nucleodeinovacao@ielal.com.br

(82) 2121-3079 | 2121-3085